
Desenvolvimento, Mídia e Cultura Local em Campina Grande nas Páginas do Diário da Borborema na Década de 1980¹

Wenio Tavares SILVA²
Luiz Custódio da SILVA³
Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

A relação mídia regional, cultura e desenvolvimento local vêm recebendo novos olhares e análises entre estudiosos nacionais e estrangeiros que possibilitam através de suas pesquisas o aprofundamento do tema. Este artigo estuda a relação do jornal Diário da Borborema com o processo de desenvolvimento regional na década de 1980, na Cidade de Campina Grande. Além da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas as técnicas de Análise de Conteúdo para o processo de categorização das matérias inseridas no presente estudo. Com todas as limitações gráficas e editoriais da época aqui estudada, o DB consegue fomentar, mesmo que com deficiência, o processo de desenvolvimento da cidade em suas páginas. Pela forma como o jornal registra os fatos e acontecimentos locais, sua história confunde-se com o cotidiano e o desejo da população na defesa de projetos identificados com o desenvolvimento regional.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e Desenvolvimento; Mídia regional; Diário da Borborema.

Introdução

A relação mídia regional e desenvolvimento local vem recebendo novos olhares e análises de diversos estudiosos que possibilitam através de suas pesquisas o aprofundamento do tema buscando caminhos que possam atender a necessidade que existe em explorar as potencialidades regionais.

Relacionado diretamente a reflexões e estudos cada vez mais recorrentes ao processo de globalização vivenciado atualmente, a apreciação da mídia regional em

¹Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

²Bacharelado em Comunicação Social – UEPB. Ex-Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC. Integrante do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Desenvolvimento. E-mail: weniotavares@hotmail.com

³Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo. Professor Titular do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba. Coordenador do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Desenvolvimento.



relação ao desenvolvimento local se apresenta como fundamental para o processo de fortalecimento das identidades culturais locais, evidenciando assim uma maior necessidade de compreensão do papel das mídias em todo o território nacional.

Atualmente, toma-se conhecimento fácil e rapidamente daquilo que está acontecendo do outro lado do mundo, mas se tem enormes dificuldades para saber o que se passa em seu próprio bairro. Os meios de comunicação parecem se voltar quase que completamente para o âmbito global, esquecendo de dar a devida atenção aos fatos ocorridos em sua cidade/ região, ou até mesmo de levar em conta os reflexos dos chamados “acontecimentos globais” na realidade social que estão inseridos.

A relação entre mídia e desenvolvimento se mostra de grande importância, oferecendo possibilidades reflexivas que nos traz indagações a serem trabalhadas e debatidas. Dessa forma surgem as seguintes observações que alertam para a importância do tema. De que maneira a mídia vem contribuindo com o desenvolvimento humano, cultural, político, social, etc.? Existe realmente alguma contribuição qualitativa dos meios de comunicação para a população na atualidade?

É a partir dessas leituras que o presente artigo se volta para a década de 1980, utilizando como fonte de pesquisa edições do jornal Diário da Borborema, de Campina Grande, buscando perceber a relação da mídia com a sociedade em um momento histórico bem menos instável, do ponto de vista político e econômico, que o contexto atual. Pretende-se realizar o diagnóstico do quadro da imprensa paraibana na década de 1980, e repensar a atual concepção que se tem de mídia regional e desenvolvimento local.

Os anos 80, tratados por muitos economistas brasileiros como “década perdida”, apresentaram apesar de grande estagnação econômica, muitas evoluções sociais e culturais, como por exemplo, a transição do regime militar para o regime democrático e uma pequena, mas representativa, queda na taxa nacional de analfabetismo (BRUM 1997). Nesse contexto, levantamos os seguintes questionamentos: De que maneira a imprensa campinense, especificamente o Diário da Borborema, se comportou diante do processo de desenvolvimento em Campina Grande? Como o periódico estimulou, ou não, o desenvolvimento do município? Quais aspectos do DB relevaram a responsabilidade social pertencente a qualquer jornal preocupado em atender os anseios sociais da sua região?

São essas indagações que irão elucidar o processo de investigação desta pesquisa procurando atender às novas tendências e características da mídia local apresentando seus princípios básicos de proximidade, preocupação social e de fidelidade aos contextos regionais.

A Concepção de Desenvolvimento na Mídia Regional

As relações entre mídia e desenvolvimento regional continuam desafiando os pesquisadores envolvidos com essas questões em função da construção de novas possibilidades teóricas, metodológicas e de práticas e estratégias adotadas para a investigação do que se denomina hoje por comunicação regional. Dentro desse contexto a relação entre as redes midiáticas regionais e o desenvolvimento local se apresenta como relevante objeto de estudo para compreender nossa pesquisa. Nessa linha de pensamento, Oliveira (2006), enfatiza que:

Os grupos midiáticos regionais que se configuram e operam em rede constituem objetos relevantes de uma vertente contemporânea da pesquisa em comunicação. A relação entre mídia regional e desenvolvimento das localidades e regiões requer investigação, particularmente no que diz respeito à projeção e visibilidade alcançada pelos atores e instituições atuantes nos espaços delimitados por estes grupos. (OLIVEIRA, 2006. p.1)

Os meios de comunicação que atuam regionalmente têm como princípio divulgar as atividades sociais que aconteçam no âmbito local, compreendendo, suas manifestações culturais, seus apelos, sua realidade cotidiana. Esse trabalho que auxilia no desenvolvimento regional, deve ser promovido sem distorcer a realidade da sociedade que se faz parte. Nesse contexto, Peruzzo (2005) explica mídia local da seguinte forma:

Mídia local denota uma comunicação baseada em informação de proximidade. Na prática, ela é perpassada por distorções motivadas pela forma com que as relações de produção das notícias e de outros conteúdos midiáticos se processam, mas de uma maneira geral cumpre uma importante função social. (PERUZZO, 2005, p.70)

Nos grandes meios de comunicação, notícia é sinônimo de grandes acontecimentos, de fatos que causam grande preocupação e interesse da população. No noticiário local essas informações também se fazem importantes, mas o diferencial da

mídia regional é divulgar as características peculiares da localidade. Por isso fatos que para as grandes empresas midiáticas seriam dispensáveis, para o jornalismo interiorano se torna fundamentalmente necessário ao seu trabalho, conforme observa Melo (2007):

Definir notícia apenas como o fato – assassinatos, roubos, acidentes ou catástrofes – é anunciar uma forma de ver o mundo que foca um aspecto do real e desloca todo o resto. Como mesmo considerou Leandro⁴, “no interior surgem pautas interessantes”, como também lembra e exemplifica Alessandra Prudente, ex-produtora da TV Integração e professora; “Os VT’s no interior valorizam os talentos locais: o Sr. Zé, que aprendeu sozinho a fazer miniaturas de carros; a dona Maria que na época da páscoa aproveita para ganhar um dinheiro extra fazendo ovos de chocolate; o Sr. Joaquim, que tem um pé de mandioca gigante no quintal de sua casa. O jornalismo no interior valoriza muito a cultura local”. (MELO, 2007, p. 2)

É necessário ressaltar que o próprio conceito de desenvolvimento também vem sendo submetido a reformulações e tendências contemporâneas em um cenário marcado pela modernização/globalização da economia, da cultura, da informação e de tantas outras variáveis que cotidianamente interferem no processo de construção de novas formas de conhecimento e de interação na sociedade. De início pensou-se que a globalização a partir de sua grande força de mudança e influência fosse prejudicar o trabalho da mídia local. O resultado foi contrário a esse pensamento. Dentro desse contexto Peruzzo (2005) ressalta que:

Com o desenvolvimento da globalização, da economia e das comunicações, num primeiro momento, chegou-se a pressupor o fim da comunicação local, para em seguida se constatar o contrário: a revalorização da mesma, sua emergência ou consolidação em diferentes contextos e sob múltiplas formas. (PERUZZO, 2005, p. 68)

Quando falamos em Mídia Local nos referimos obrigatoriamente a uma comunicação baseada em informação de proximidade, a qual retrata a realidade local e dos seus acontecimentos. Nessa concepção Peruzzo (2005), define informação de proximidade da seguinte forma:

Entendemos por informação de proximidade aquela que expressa as especificidades de uma determinada localidade, que retrate, portanto, os acontecimentos orgânicos a uma determinada região e seja capaz de ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir

⁴Leandro Monteiro é editor-chefe do jornal da TV Alterosa, de Divinópolis - MG.

dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais. Enfim, a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder. (PERUZZO, 2005, p. 81)

É essa prática que possibilita o desenvolvimento da comunidade, desde que haja um jornalismo com responsabilidade e seriedade. Essa idealização deve persistir no trabalho desenvolvido nos jornais interioranos e reafirmar sempre seu compromisso em ajudar a comunidade e divulgar sua realidade. A mídia local de forma alguma pode esquecer de mostrar as singularidades regionais. No tocante à mídia, os referenciais relacionados com o processo de globalização no mundo contemporâneo também estão interferindo e possibilitando uma reformulação da própria função da indústria midiática nos cenários regionais.

Há visivelmente um esforço de descentralização dos grandes conglomerados de Comunicação, das mídias de veiculação nacional, para aquelas localizadas nas diversas regiões do país. Há uma ênfase, portanto, para uma maior ocupação das informações locais, das identidades e vocações econômicas, culturais, educacionais, políticas, sociais, etc. A questão da necessidade de valorização da proximidade, vale lembrar, já era colocada em discussão no início da década de 1960, por Beltrão (2006), quando o autor discorre sobre a mídia interiorana do Nordeste Brasileiro:

O jornal interiorano é um órgão a serviço de uma comunidade restrita. Deve, portanto, refletir, antes de mais nada, o pensamento, a opinião dominante, os anseios e reivindicações dessa comunidade e a ela dirigir-se sem preocupações de “doutrinas” a respeito de problemas de outras áreas que não afetem direta ou essencialmente a sua zona de circulação ou interesse. Não há presunção maior do que a daquele semanário de uma das nossas comunas que atribuiu a derrota de Hitler ao fato de o ditador nazista não ter ouvido as suas advertências. (BELTRÃO 2006, p.109).

Dornelles (2005), por fim nos relembra qual o real papel da mídia local e do jornalismo de proximidade. Para que essa possa cumprir com o seu papel social e de agente capaz de contribuir para com o desenvolvimento regional/local, ressalta:

A filosofia editorial do jornal pretende ser voltada para a comunidade como um todo, ou seja, as matérias produzidas para o jornal devem

atender aos anseios e reivindicações da comunidade (neste caso representada pelos moradores da cidade onde circula o jornal) que, dentro do possível, determinará quais as notícias que devem ser divulgadas pelo jornal, desde que não atendam a nenhum interesse partidário. O diretor e/ou jornalista do periódico devem, também, participar ativamente das atividades promovidas pela comunidade, ajudando a buscar soluções da forma como se fizer necessária e contribuindo para o crescimento e progresso do município. (DORNELLES, 2005, p. 2).

Nesse contexto apresentado a partir da leitura de teóricos nacionais e estrangeiros, analisamos o ambiente em que se encontra nosso objeto de pesquisa. Buscamos observar como o Diário da Borborema se comportou diante do processo de desenvolvimento de Campina Grande e região durante a década de 1980, e qual era sua relação com a produção de informações locais. Pudemos observar também as novas tendências desse jornalismo e suas contribuições para o crescimento regional. A partir dessas fundamentações é possível perceber a necessidade de mudança dos critérios de escolha das notícias que deixam de ser meros produtos comerciais e passam a ter um compromisso com a realidade social, como de fato deve ser o trabalho da mídia local.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa e que tem como *corpus* do estudo o Jornal *Diário da Borborema* em suas edições da década de 1980, com o propósito de possibilitar o conhecimento das transformações da sociedade campinense e a participação do jornal no desenvolvimento da cidade nesse período. Para a apreciação dos resultados e estudo foi utilizado os conceitos e procedimentos da Análise de Conteúdo.

Especificamente, foi analisado o material jornalístico do DB da década de 1980. Este processo foi possível a partir das teorias de Bardin (1977), que descreve o método de análise de conteúdo como um grupo de técnicas de análise das comunicações, aspirando a conhecer por processos objetivos e sistemáticos de exposição do conteúdo das mensagens, seja quantitativo ou não, que possibilitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições gerais de produção e recepção destas mensagens.



A coleta de dados foi realizada através 100 (cem) edições do Diário da Borborema da década de 1980. As matérias jornalísticas foram selecionadas de forma aleatória atingindo o número de dez meses e dez edições, assim distribuídas: dezembro (1980); março (1981); Junho (1982); fevereiro (1983); maio (1984); outubro (1986); julho (1986); abril (1987); agosto (1988); setembro (1989). Para melhor sistematização do estudo classificamos as matérias em gêneros jornalísticos e em categorias, selecionando aquelas que tivessem seu conteúdo o mais próximo do nosso objetivo de análise, que como já foi exposto, é observar o papel do Diário da Borborema no desenvolvimento da cidade de Campina Grande na década de 1980. Quanto aos gêneros, foram analisadas as notícias, as reportagens, os artigos, as colunas e charges. Quanto às categorias utilizaremos neste artigo, exclusivamente **Cultura** como assunto a ser analisado.

A relação Desenvolvimento Regional e Mídia Local mesmo colocada em foco e em ênfase a partir de pesquisas um tanto quanto recentes já nos mostra uma excelente amostragem de como se comporta no Brasil esse tipo de relação. Além dos simples dados numéricos e estatísticos de caráter quantitativo, é relevante à nossa pesquisa as possibilidades surgidas a partir dos dados e descobertas possíveis com o processo de análise de conteúdo com total caráter qualitativo. É com esse eixo da pesquisa que nos deparamos com as mais significativas descobertas.

Aspectos Culturais Quanti-Qualitativos

Nos exemplares analisados do Diário da Borborema da década de 1980, a área ocupada pelo jornalismo – 67% da área total - subdivide-se nos gêneros opinativo e informativo, restando 33% para publicidade, anúncios e outros. O primeiro, representa 21% do espaço jornalístico e é composto por editorial, colunas, artigos, crônicas e charges. O gênero informativo composto por notícias e reportagens soma 79%. Elas abrangem os seguintes temas: Política, Social, Economia, Saúde, Esportes, Educação, Cultura, Meio Ambiente, Agricultura, Justiça, Políticas Públicas e Esporte Amador.

No período estudado o DB apresenta, além do noticiário, artigos e notas que sempre privilegiam assuntos de grande interesse da população e que certamente

ajudariam no processo de desenvolvimento regional. Todos os setores da sociedade recebiam atenção do jornal, que na maioria das vezes apresentava em suas reportagens e notícias, entrevistas que enriqueciam ainda mais a informação.

O padrão de jornalismo informativo não deixava a desejar, sendo textos objetivos, de qualidade e fácil compreensão, redigidos de forma de pirâmide invertida e com o lide tradicional.

As primeiras páginas do Diário da Borborema, como a maioria dos jornais do período em estudo, eram ricas em textos. As manchetes não privilegiam um tema específico, abordando assuntos variados. Percebe-se o destaque dado pelo DB às manifestações populares e a temas sociais, privilegiando sempre as necessidades da população.

A relação de proximidade entre o periódico e a sociedade é visível, revelando o DB como um jornal interiorano que atende aos princípios do noticiário local. A responsabilidade de qualquer jornal é divulgar os fatos que de uma forma ou de outra venha a contribuir para uma melhor qualidade de vida, seja, mostrando as injustiças e os injustiçados, os problemas e soluções para a vida da comunidade, como é perceptível nas edições analisadas do DB o que reforça a preocupação do periódico com o seu leitor.

O estudo sobre cultura nos dias atuais necessita de uma ampla reflexão no sentido de perceber o complexo processo cultural que vem acontecendo na sociedade. Não poderia ser diferente quando o assunto une mídia e cultura. O jornalismo regional e de proximidade requer transparência e fidelidade à realidade social de uma dada região, ou seja, a sua cultura. A produção cultural, portanto deve ser contemplada com grande apóio e cobertura da mídia local.

A cultura regional, entendida em um sentido amplo, abrange todos os níveis de manifestações de uma determinada região que caracterizem sua realidade sociocultural. Essas manifestações incluem as de caráter “erudito”, “popular” e “massivo”, por acreditar-se que estas instâncias do cultural estão historicamente imbricadas pelas determinações dos processos de industrialização e urbanização, às vezes mediados pela indústria cultural que é em princípio consequência e não causa destes dois fatores. Oliven e Fadul (apud Jacks, 1997, p.15)

Dentro desse contexto o desejo em fomentar a cultura local, aspecto que indiscutivelmente ressalta e viabiliza o desenvolvimento das comunidades, através das artes, do artesanato, do comércio, das festas populares regionais se faz necessário à promoção cultural de uma dada região. A cultura movimenta a população que se consolida enraizada em suas peculiaridades regionais, gerando desenvolvimento social à comunidade.

No entanto na cobertura cultural do DB da década de 1980 encontramos na verdade uma reduzida e limitada divulgação cultural que se baseava na publicação de eventos e concursos promovidos por instituições da cidade, horários de cinema e os respectivos filmes, programação diária da TV, e outros detalhes que são poucos quando tratamos da relevância que possui a divulgação da cultura local. Alguns trechos serão citados para exemplificar as observações acima destacadas.

“Grupo de Teatro de Revista neste sábado no Municipal” – “Neste sábado e domingo, o Projeto Vamos Comer Teatro, terá prosseguimento com a apresentação de Grupo de Teatro de Revista de Revista de Teatro da capital, com o trabalho “Hoje eles estão nus”. (03/06/1982)

“Cinema 1” será inaugurado dia 3” – “A administração Enivaldo Ribeiro estará inaugurando, no próximo dia 3, às 20 horas, nas dependências do Estado, com capacidade para 200 expectadores, constituindo-se as mais nova opção para os amantes da 7º Arte, uma vez que exhibirá apenas filmes de boa qualidade cultural e técnica” (01/06/1981)

“Grupo de Arte hoje em Campina” – “Fazendo parte da programação da SEC/PB, a coordenadoria de 1º grau, procura dinamizar a educação artística, com uma programação de intercâmbio cultural entre os grupos de artes de várias cidades. Assim, seguem hoje para Campina Grande grupos de Artes da Escola de 1º grau, Pedro Anísio, com a peça “Vivência 2”, e o Grupo de Arte da Escola de 1º grau, Alice Carneiro, com o “Auto Boi de Deus” (01/06/1982)

É notória a pobreza de informações quanto ao tema Cultura. Mesmo sendo relevante a divulgação de eventos e outras informações, o DB poderia ter explorado

bem mais a cultura local. Sentimos a falta de textos que trouxesse de fato a cultura regional às páginas do jornal. A cultura é fonte de desenvolvimento e o jornal local tem por obrigação divulgar e valorizar as tradições de sua gente.

Ressalta-se que nossa região é rica em diversidade cultural, oferecendo infinitas possibilidades para a produção jornalística de qualidade. Campina Grande, dona do conhecido “O Maior São João do Mundo”, berço de grandes artistas, de vasto artesanato, de folclore e personagens, se coloca como um “prato cheio” na produção cultural. Infelizmente o DB não soube aproveitar essas possibilidades reduzindo a história cultural de Campina Grande na década de 1980 a simples matérias noticiosas, quando a possibilidade era bem maior.

Conclusão

Percebe-se de forma nítida que o DB trabalhava sempre buscando atender as necessidades que preocupavam a sociedade campinense. Assuntos referentes ao desenvolvimento da cidade e da população, como investimento em saúde, polícia, obras na cidade, como também matérias denunciativas, que alertavam o leitor eram comuns no jornal.

A aproximação entre os leitores e o periódico dava a sensação de intimidade. Possivelmente essa relação mais próxima era construída através da abertura e facilidade que os campinenses tinham em entrar em contato com o DB. A redação era acessível à comunidade, e o DB procurava manter ao seu alcance toda a população campinense

O jornal com uma variada publicação em relação a temas, não se dedica a todos esses assuntos com o mesmo empenho de qualidade e quantidade. Quando observado matérias que retratavam os interesses sociais e suas reivindicações, o jornal se apresenta rico em informação, já quando nos referirmos a temas mais específicos, como meio ambiente, cultura, aqui analisado, e educação, o DB “esquece” que esses assuntos são tão fundamentais à sociedade quanto à publicação de suas aspirações de cunho social, não oferecendo o espaço necessário para que tais temas sejam explorados de forma mais aprofundada.

O jornalismo interiorano tem por dever, ou pelo menos deveria ter o compromisso em divulgar os interesses locais, suas reivindicações, sua cultura, suas



manifestações populares, seu folclore, seus costumes, e dessa forma auxiliar no processo de desenvolvimento social da região

Se de fato o jornal trabalha pensando em atuar com responsabilidade e em manter um nível ético e de compromisso com a comunidade isso irá refletir diretamente e lógico, de forma positiva no desenvolvimento regional a qual a mídia se faz presente e se inclui como um dos principais setores da sociedade responsáveis em garantir o pronunciamento popular e lutar junto com esses por melhorias sociais, culturais e humanísticas.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70: Lisboa, 1977, p. 74.

BELTRÃO, Luiz. **A Comunicação no processo de Desenvolvimento**. In: Anuário Unesco/ Metodista de Comunicação Regional nº 10. São Bernardo do Campo, SP: Metodista, 2006.

BRUM, Argemiro. **A “Década Perdida”**: a Crise dos anos 80. In: Desenvolvimento Econômico Brasileiro. UNISUL, 1997.

COSTA, Letícia M. Pinto da. **Vozes dissonantes na imprensa do interior**: a produção e a recepção do jornal “A Voz do Vale do Paraíba”. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, 2002. (Dissertação – Mestrado em Comunicação Social)

DORNELLES, **Beatriz. Imprensa Local**. <http://www.encipecom.metodista.br> (Acessado em 19 de novembro de 2008)

JACKS, *Nilda*. **Mídia nativa**: indústria cultural e cultura regional. UFRGS. 1997.

MELO, Isabelle Anchieta de. **Um jornalismo de proximidade**. <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=427DAC005>, 2007. (Acessado em 5 de dezembro de 2008)

OLIVEIRA, Roberto Reis de. **Mídia e Desenvolvimento Regional**: a TV Tem. IX Congresso IBERCOM, Sevilla-Cádiz, 2006.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Mídia regional e local**: aspectos conceituais e tendências. Comunicação e Sociedade. São Berbar do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n.43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.